

Como estabelecer metas a curto e médio prazo

Meta é o lugar onde queremos chegar!

O apóstolo Paulo, comparou seu ministério de missão e evangelização com a atividade de um atleta que corre para a meta:

“Todo atleta em tudo se domina; aqueles, para alcançar uma coroa corruptível; nós, porém, a incorruptível. Assim corro também eu, não sem meta; assim luto, não como deferindo golpes no ar.”
(Rm. 9:25-26)

A palavra que Almeida traduz como “meta” é, em grego, “adélos” que significa “sem rumo fixo” ou “às cegas”. Quer dizer, correr sem saber para onde estamos indo, ou onde queremos chegar. Por isso é importante estabelecer metas, alcançando-as ou não. Se as alcançamos, ótimo, podemos fixar outras mais ousadas, se não, podemos tentar descobrir o que nos faltou, treinar mais, nos esforçar mais, e partir de novo rumo a nossas metas!



A meta dever ser fruto da avaliação

Não podemos fixar metas sem ter feito uma avaliação, porque corremos o risco de pensar coisas fora de nossa realidade, impossíveis de avaliar e de executar. Com os resultados de *nossa avaliação* em mão podemos, então, fixar as metas que devem ser:

- **Otimista** (lembrando o milagre da partilha dos pães e peixes), no sentido de expressar nossa esperança de servir melhor a Deus, de levar o Evangelho para mais pessoas de “transformar os reinos deste mundo, no Reino de nosso Senhor Jesus Cristo” (Livro de Oração Comum, Oração Eucarística A, p.83).

- **Realista, prática e responsável**, i.e., devemos verificar, através do processo de avaliação que temos *alguns recursos, um mínimo de gente para trabalhar, um local para iniciar e um mínimo de tempo para dedicar*, i.e., os 4 “T” da Responsabilidade Cristã (Trabalho, Tempo, Talentos e Tesouros). Se não temos a primeira meta precisamos procurar o que está faltando para realizar metas maiores!

- **Mensurável**, i.e., devemos poder “medir” o que foi conseguido e o que não foi. Lembrem que no milagre da partilha dos pães e peixes foram contados: 5 pães, 2 peixes, 5000 homens, 12 cestos. Então, quando formulamos as *metas* devemos fazê-lo de forma que facilite a avaliação posterior.

- Com **prazos**, i.e., a formulação do alvo deve prever um tempo para a tentativa de atingi-lo. No final do período determinado será possível fazer uma *avaliação final* do quanto se conseguiu e o quanto se foi além, ou faltou. Por isso as metas podem ser fixadas a curto prazo (aquilo que podemos atingir *neste ano, semestre ou mês*), a médio prazo (em dois anos, máximo três) ou a longo prazo (mais de três anos).

Recomendamos não fixar metas a longo prazo, poucas a médio prazo e a maior parte a curto prazo.

Como fixar nossas metas?

Para fixar as *metas* devemos também procurar a maior participação possível da comunidade local, isso traz benefícios importantes como:

- Maior **conhecimento e compromisso** das pessoas da comunidade com o planejamento e a busca das metas.
- Maior **participação nas atividades e maior contribuição** (dos 4 “T”) para alcançar as metas propostas.

Uma sugestão de fixação de metas por categorias

O texto no qual estamos nos baseando para a elaboração deste material sugere que as *metas da igreja*, contemplando sua tarefa específica (espiritual, evangelizadora, diaconal e missionária) poderiam abranger as seguintes categorias:

- **Desenvolvimento da espiritualidade vital das pessoas membros da Igreja**: metas para a melhor vivência da espiritualidade na Junta Paroquial, no serviço social e comunitário, na Educação Cristã de crianças, jovens e adultos, na Liturgia e atividades de oração, etc.



• **Expansão de ministérios educacionais:** metas para atingir todas as idades que compõem nossa comunidade, metas de aumento de pessoas disponíveis e capacitadas para a educação cristã, maior eficiência na coordenação destas atividades, apoio de especialistas e voluntários, etc.

• **Serviço/Diaconia ou Trabalho cristão na comunidade:** metas para cada sodalício/ordem/irmandade exercer este ministério, metas para uma coordenação paroquial da ação social e comunitária, metas para atingir pessoas de fora da comunidade, metas para pastorais específicas como pessoas portadoras de deficiência, gestantes, crianças, idosos, indígenas, etc.

• **Evangelismo ou compartilhando Cristo com “não-crentes”:** metas para novos campos de evangelização em escolas, bairros, instituições; metas para cada sodalício especialmente em relação às famílias afastadas ou sem atendimento religioso cristão; metas em relação a novas formas de testemunho cristão.

• **Expansão da Igreja:** metas para abertura de novos pontos de pregação ou missão, metas para apoio a pontos de pregação ou missões já existentes ou abandonadas, metas para atingir

pessoas específicas ainda pouco alcançadas pela Igreja como jovens, crianças, pessoas mais pobres ou distantes em *pequenos grupos*.

• **Administração ou aprimoramento da vida da Igreja, tornando-a mais eficiente no exercício da sua responsabilidade cristã e missão:** metas para melhor uso da *infra-estrutura disponível*, metas para *um melhor relacionamento entre o trabalho pastoral do clero, Junta ou Conselho e Sodalícios* de forma que se apoiem mutuamente, metas para *um melhor relacionamento inter-pessoal em geral*.

Como escrever as metas?

Em primeiro lugar deve se *planejar o processo* junto com a *avaliação* já que ambas estão intimamente ligadas! Pode ser feito pela *mesma coordenação*. O *processo deve ser grupal*, pois seria extremamente complexo unir uma variedade muito grande de metas pessoais. Para isso sugerimos que:

O processo seja feito *primeiramente em cada parte da estrutura da comunidade (junta, sodalícios, etc.)*, durante um período de *aproximadamente um mês (permitindo que todos possam se reunir)*.

Tendo as metas indicadas por cada parte da comunidade podem se convidar todas as pessoas que **participaram da primeira etapa (por grupos) para unificar as metas em conjunto com o clero.**

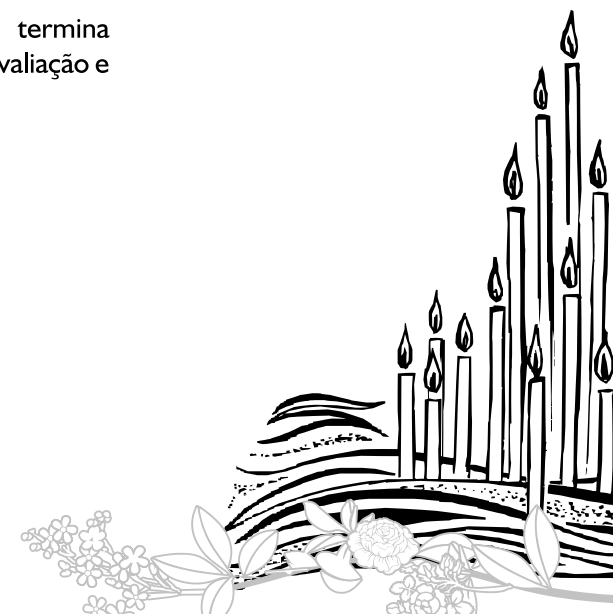
A formulação da *meta* deve responder:

1. *Quem*, ou quais *pessoas*, estarão envolvidas e ajudarão a executar essas metas?
2. Como essa meta pode ser *quantificada*, i.e., *medida e avaliada*?
3. *Onde* será realizada a atividade (pensando primeiramente na *infra-estrutura disponível*)?
4. *Quando* inicia e quando termina (i.e., o prazo para a próxima avaliação e correção das metas)?

Questões para discutir em grupo

1. Até o momento tínhamos considerado *metas* para nosso trabalho pastoral? Sim, não, até que ponto?
2. É possível fixar metas? Quais os principais obstáculos que enfrentamos para isso?
3. Podemos, através das sugestões de avaliação e fixação de metas deste material, ou com algumas adaptações, fixar metas para nossa comunidade? Como? Quando? Onde?

(Baseado em *Local Church Planing Manual, mission evaluation*. Valley Forge: Judeson Press, 1977; p.49s).



3.4 Planejamento comunitário: um desafio no exercício da responsabilidade cristã e missão!

Até agora temos visto como é possível realizar uma *avaliação do exercício da responsabilidade cristã e missão na comunidade local* e como através dos seus resultados, *fixar metas*. Agora vamos ver como partir para um *processo de planejamento, monitoramento e execução*. Vamos nos *organizar* para fazer mais e melhor!

Planejamento

Como organizar nossos 4 “T” para atingir as metas e melhorar o exercício da nossa responsabilidade e missão

O planejamento se realiza através da relação entre 5 eixos: *propósito* (ou meta), *objetivos* (ou objetivos específicos que levam para a meta), *programas* (diferentes atividades da vida da paróquia desenvolvidas por toda a comunidade ou por algum grupo) e *cronograma* (calendário que coloca os programas em um espaço de tempo).

Passando das metas aos objetivos

No processo anterior foram fixadas *metas*. Cada grupo da comunidade fixou suas metas e depois foram fixadas as metas gerais da comunidade. Lembrem que na reflexão inicial foi elaborada uma *oração da responsabilidade cristã* (p.05) e um *lema da responsabilidade cristã* (p.09). Então o planejamento deve começar com esta oração e *ter sempre a vista* o lema (se quiserem até podem ampliar o lema).

Cada grupo, assim como quando foi feita a avaliação e metas, deve tendo em mão a oração, o lema e as metas:

1. **Listar as atividades** que desenvolvem normalmente, indicando se são semanais, mensais, etc. (se possível com dia, horário ou mês em que costumam acontecer).
2. **Elaborar para cada atividade** (ou programa), pelo menos, um *objetivo* que indique como ela pode colaborar com as metas propostas e com o lema.
3. **Fazer um levantamento das pessoas disponíveis para coordenar e executar as atividades** (lembrem que isso já foi levantado na elaboração das metas).

4. **Colocar na agenda ou calendário de atividades** de cada grupo tudo o que já acontece.

5. **Verificar se há necessidade de incrementar ou criar novas atividades** ou programas para atingir as metas previstas. Caso isso seja necessário às *novas atividades ou programas* devem possuir seus *próprios objetivos*, contar com *peças comprometidas com sua realização*, *datas na agenda* e *locais apropriados*.

Finalizado este trabalho, pode se fazer uma *reunião geral das coordenações de todos os grupos para unificar o planejamento da comunidade*, junto com a *junta* ou *conselho* e o *pároco*. Nesta reunião devem ser acrescentadas as *atividades gerais*, envolvendo a *agenda provincial* e *diocesana* (atividades ecumênicas, concílio, reuniões administrativas da diocese, visita do bispo, cursos e encontros) de forma a *harmonizar* a vida da comunidade local com a da Igreja como um todo. O **Planejamento Geral** pode ser apresentado na *Assembléia Paroquial* e/ou publicado em *boletins*, *murais* e outros meios de *comunicação* e *divulgação* da comunidade.

Questões para refletir em grupo

1. Quantos grupos e *sodalçios* funcionam em nossa comunidade? Sabemos que tipo de atividade desenvolve cada um? Seria necessária uma maior divulgação destas atividades para que mais pessoas participassem?
2. Seria possível levar adiante um processo de planejamento, considerando que também deve ser possível avaliar e fixar metas em nossa comunidade? Como seria?

